

Balanço

Este editorial é particularmente dedicado a todos os sócios da SPHM a quem, em nome da direcção da nossa Sociedade, quero dizer obrigada.

É um agradecimento dirigido ao apoio expresso nas eleições realizadas no passado mês de Fevereiro deste ano de 2004. É bom saber que os sócios, ao exercerem o seu direito de voto, estão a viabilizar a continuidade da acção dos objectivos científicos e sociais da nossa sociedade.

Desejo ainda, em nome da presente direcção eleita, agradecer a todos os sócios que integraram os órgãos de gestão da anterior direcção pela generosidade do trabalho que desenvolveram.

Se, até porque esta época do ano é propícia, fizermos o balanço das actividades recordo a recente publicação - 20 anos - da SPHM da iniciativa do nosso Presidente Honorário Professor Doutor J. Martins e Silva, com o registo dos acontecimentos científicos e sociais ocorridos, entre 1984 e 2004, que relatam a história e por consequência a evolução, e a acção dos participantes.

Além da distribuição desse livro por todos, ele será inserido no nosso site dando visibilidade ao leque de acções e à pletora dos seus actos onde podemos recordar os apoiantes Institucionais Públicos e Privados sem os quais nada teria ocorrido. Acontece que há um mundo “escondido” das conversações recheadas de humanismo, ética, respeito e delicadezas em todos os contactos que viabilizaram essas actividades.

A missão das Sociedades científicas de contribuir para o encontro, do e sobre o conhecimento, entre diferentes protagonistas deve merecer particular atenção no sentido de a todos ser facultado comungar da partilha do conhecimento.

Nesta sequência temos sorte relativamente ao que acontece nos EUA em que as restrições ideológicas se impõem à divulgação dos resultados da ciência como Jane Lubchenco denuncia no editorial de 10 de Setembro deste ano, na revista Science (www.sciencemag.org).

Noutra dimensão mas convergente para esta realidade Louis S. Jeevanatham da Vista University Sowero Campus numa conferência em Inglaterra no verão de 2000 dizia “Universities are universally associated and entrusted with the responsibility of producing the intellectual elite of given societies, and this translates into the production of the global social elite who are

possessive of the political and economic power to determine the course of global events” (www.kominf.pp.fi/cextra.html).

Eric Mazur da Universidade de Harvard aponta, depois de vários anos de ensino, que “it is time to realize that better science education for all will ultimately lead to a higher standard of living”. Apenas a título de interesse, o grupo de físicos que trabalha com Mazur, desenvolveu recentemente uma técnica de cirurgia à nano escala que permite a micromanipulação de organitos subcelulares in vivo. Como parece combinar tão bem o ensino em ciência e a investigação neste grupo (<http://physics.harvard.edu/mazur.htm>)... deixem-me dizer, que bom....

Mas voltemos às elites que proliferam em regime, ora minimalista, ora reducionista, desfocado da realidade do homem como ser pensante e social. Elites copiadoras das dimensões, da causa/efeito, do custo/benefício, tentando por todos os meios acoplar sem se aperceberem dos movimentos, dos trabalhos produzidos nesses nichos, que suportam e sustentam o sucesso da aplicação rápida do conhecimento.

*Esta problemática das elites de cientistas, do estar em ciência por elites foi debatida e constituiu tema central da conferência (ocorrida em Junho de 2000) intitulada “Unity of Knowledge: The Convergence of Natural and Human Science” cujas intervenções, registadas em forma de texto, foram publicadas no volume 935 de Maio de 2001 dos *Annals of the New York Academy of Science*. Robert Pollack (Columbia University), um dos interventores, realça os termos arcanos da linguagem utilizada pelos cientistas como geradora de mentes limitadas e utilitaristas. Para anular o mito positivista da ciência e desenvolver uma aprendizagem integrada sugere a divulgação e a propagação de reuniões e de projectos semelhantes ao ocorrido em New York City, aqui mencionado. Também na mesma conferência Thomas R. Tritton, ao exemplificar o comportamento integrado e abrangente de Leonardo da Vinci e Albert Einstein, afirmou e passou a transcrever: “Most of us don’t like to be confined into narrowly defined boxes, and attempts to place us so are often met with predictable (and justifiable) rebellion... e... anyone with a sense of intellectual advertence also feels called to move out from the traditional disciplinary edges into a less confined space for through”.*

E, porque estamos numa sociedade científica integradora dos vários domínios da investigação, que tentamos adicionar ao conhecimento do conceito de vida humana, perspectivas de hemorreologia e de microcirculação, deixo-vos o pedido de enviarem artigos de opinião, reflexão, artigos de revisão, comunicações orais ou em “poster” para o nosso Boletim. Desejo-vos um 2005 cheio de cultura.

Carlota Saldanha
Presidente da SPHM

Anúncio Farmalux